

## EFEITOS DO TREINAMENTO PERCEPTUAL NA IDENTIFICAÇÃO DAS PLOSIVAS SURDAS INICIAIS DO INGLÊS POR APRENDIZES PORTO-ALEGRENSES

Autor: Felipe Rodrigues Kampff (UFRGS/BIC-CNPq)  
Orientador: Ubiratã Kichhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

### TEMA

O efeito do treinamento perceptual na percepção (identificação) do *Voice Onset Time* (VOT - o momento de surdez entre a soltura de uma plosiva e o início da vibração das pregas vocais da vogal seguinte) de plosivas surdas e sonoras iniciais por aprendizes de inglês residentes em Porto Alegre.

### MOTIVAÇÃO

Estudos desenvolvidos no Brasil, apesar de ainda serem escassos, já mostram o papel do treinamento perceptual em níveis segmentais e suprasegmentais (NOBRE-OLIVEIRA, 2007; BETTONI-TECHIO, 2008; BRAWERMAN-ALBINI, 2012; REIS & NOBRE-OLIVEIRA, 2007).

### OBJETIVOS

- Discutir a contribuição do treinamento perceptual nos índices de acuidade de percepção dos quatro padrões de VOT testados (VOT Zero Natural, VOT Zero Artificial, VOT Negativo e VOT Positivo).
- Investigar se os possíveis efeitos encontrados no pós-teste têm caráter duradouro.

### METODOLOGIA

- 20 participantes; 10 para o Grupo Controle e 10 para o Grupo Experimental;
- Etapas de coletas de dados:
  - Pré-teste - percepção em inglês;
  - Treinamento Perceptual (3 sessões, ao longo de uma semana);
  - Pós-teste: percepção em inglês (dois dias após o treinamento);
  - Pós-teste postergado: percepção em inglês (um mês após o pré-teste);
- Teste e treinamento: *software* TP (Rauber *et al.*, 2013);
- Análise Acústica: Software Praat – versão 6.0 (BOERSMA & WEENINK, 2015);
- Análise estatística: Software SPSS – versão 18.

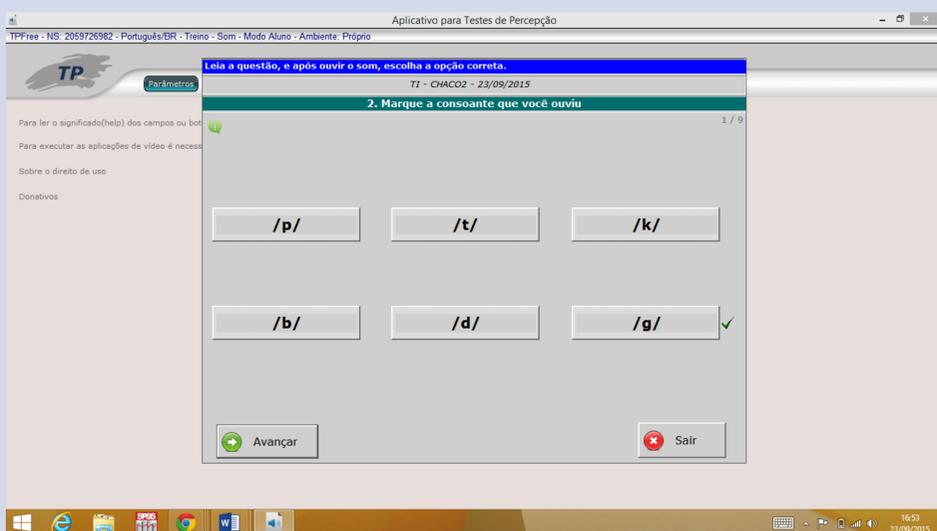


Figura 1. As opções de escolha da tarefa de Identificação no TP

### RESULTADOS

Tabela 1. Índice de acuidade nas tarefas de Identificação (pré-teste, pós-teste e pós-teste postergado):

|   | Padrão                  | Pré-teste                | Pós-teste                | Pós-teste Postergado     |
|---|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>Grupo Experimental (Treinamento)</b> | <b>VOT Negativo</b>     | <b>95,83%</b><br>115/120 | <b>100%</b><br>120/120   | <b>100%</b><br>120/120   |
|   | <b>VOT Positivo</b>     | <b>97,5%</b><br>117/120  | <b>94,16%</b><br>113/120 | <b>95,83%</b><br>115/120 |
|   | <b>VOT Zero Natural</b> | <b>69,16%</b><br>83/120  | <b>98,33%</b><br>118/120 | <b>97,5%</b><br>117/120  |
|   | <b>Zero Artificial</b>  | <b>31,66%</b><br>38/120  | <b>62,5%</b><br>75/120   | <b>68,33%</b><br>82/120  |
| <b>Grupo Controle</b>                   | <b>VOT Negativo</b>     | <b>100%</b><br>120/120   | <b>100%</b><br>120/120   | <b>99,16%</b><br>119/120 |
|   | <b>VOT Positivo</b>     | <b>99,16%</b><br>119/120 | <b>100%</b><br>120/120   | <b>99,16%</b><br>119/120 |
|   | <b>VOT Zero Natural</b> | <b>80%</b><br>96/120     | <b>81,66%</b><br>98/120  | <b>76,66%</b><br>92/120  |
|   | <b>Zero Artificial</b>  | <b>17,5%</b><br>28/120   | <b>22,5%</b><br>27/120   | <b>25,83%</b><br>31/120  |

Nota. \*? p < ,10 (marginalmente significativa), \*p < ,05, \*\* p < ,01, \*\*\*p < ,001

Figura 2. Índices de acuidade nas tarefas de Identificação.

Os resultados se mostraram significativos nos índices de acuidade, principalmente nos padrões Zero Natural (de 69,16% para 97,5%) e Zero Artificial (de 31,66% para 68,33%). Os testes ANOVA Mista mostraram que, a partir dos resultados, é possível mostrar que há uma interação entre as etapas de coleta e os grupos:  $F(2,36)=13,990$ ,  $p=.000$ . Além disso, os efeitos se mostraram duradouros, sendo percebidos até um mês depois do começo dos testes, como mostram os resultados, por exemplo, nos valores do Zero Natural entre o pré-teste e o pós-teste ( $t(9) = -8,174$ ,  $p=.000$ ), entre pré-teste e pós-teste postergado ( $t(9) = -8,500$ ,  $p=.000$ ), enquanto não havia diferença significativa entre pós-teste e pós-teste postergado ( $t(9) = ,577$ ,  $p=.591$ ). Tais valores elucidam os efeitos benéficos e duradouros do treinamento perceptual.

Na comparação inter-grupos, vemos através dos resultados – do Zero Artificial, por exemplo – que os dois grupos começaram sem diferenças significativas nos índices de acuidade no pré-teste ( $t(18) = -,993$ ,  $p=.334$ ); porém, há diferenças que se notam a partir do pós-teste ( $t(18) = -4,317$ ,  $p=.000$ ), e que se mantiveram até o pós-teste postergado ( $-5,127$ ,  $p=.000$ ).

### CONCLUSÃO

Conclui-se que o treinamento perceptual exerce um efeito positivo em relação à percepção dos sons da língua alvo pelos aprendizes, mantendo-se um mês depois de sua realização.